



Tiago Belotti, portador do transtorno bipolar e dono do canal "Meus 2 Centavos", no YouTube.

Descoberta tardia

O caminho até o diagnóstico passou por erros e crises intermináveis. Tiago Belotti, 42 anos, ao longo de anos, teve oscilações de humor, temperamento forte, entre outros sintomas. Segundo ele, médicos sugeriram quadros de hiperatividade, transtorno de atenção e até depressão. Mas, em 2005, aos 25 anos, o resultado que tanto buscava chegou. Assim que descobriu o motivo que o impedia de ter uma rotina saudável e funcional, confessa que ficou assustado, mas aliviado por, finalmente, entender o que tinha de errado dentro de si. "Meu pai era bipolar, não sei porque nunca desconfiei do diagnóstico. Comecei a ler tudo que encontrei sobre o assunto, mas o tratamento nunca foi fácil", lembra.

Durante o percurso, falhas, tentativas vãs e remédios com efeitos colaterais desagradáveis. O crítico de cinema relata que passou

por momentos de indisciplina em relação à prática diária de usar os medicamentos. Para ele, o tratamento é delicado, e o bipolar precisa estar atento aos extremos proporcionados pela doença. "Se exagerar na dose do antidepressivo, pode desencadear uma crise maníaca. Se exagerar no estabilizador de humor, cai para a depressão. Alguns remédios engordam, outros afetam a libido, outros geram fortes crises de ansiedade. Não foi uma combinação fácil de encontrar", admite Belotti.

Os principais impactos sentidos por ele no decorrer do processo foram as fortes crises de ansiedade, ocasionadas pelas vezes em que precisou alterar a medicação. Belotti destaca que os períodos ansiosos eram tão difíceis e assustadores que o paralisavam por completo e o frustrava na tentativa de levar uma vida funcional. "Felizmente, não foram muitos episódios, lembro de três que foram realmente graves. Mesmo com a medicação controlada, as oscilações continuam acontecendo, os altos e baixos são constantes, e você acaba se forçando a fingir ser uma pessoa 'normal' para poder viver em sociedade."

ERROS DIAGNÓSTICOS

Devido aos tipos e particularidades do transtorno, que demanda uma avaliação individual e séria, alguns erros de diagnóstico podem ocorrer. Leonardo Sodré, psiquiatra e professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), explica: "Para fazer o diagnóstico, é preciso ter experiência, treinamento e bastante tempo com o paciente. É uma entrevista clínica bem estruturada com o paciente e, muitas vezes, com os familiares também". É importante esse diálogo com pessoas próximas porque, em muitos casos, a pessoa que busca tratamento não percebe com clareza as alterações, principalmente nos períodos de euforia, quando pode estar se sentindo bem, com energia ou irritada e justificar esse momento como culpa de alguma situação em particular.

"Se o profissional não é bem treinado para distinguir a ansiedade de um quadro eufórico, pode acabar passando tratamento errado", esclarece o médico. Outro exemplo comum de equívoco está relacionado ao Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Quando somente analisadas algumas características, pode haver confusão no diagnóstico, o que leva a um tratamento perigoso para o paciente. "Usar a anfetamina, que é o estimulante usado em casos de TDAH, é como jogar gasolina para apagar fogo no caso das pessoas com o transtorno bipolar", alerta.

Hoje, ao avaliar como sua saúde mental se encontra, ele afirma que, dentro do possível, consegue viver e levar as coisas da melhor maneira possível. No entanto, as oscilações de humor são pertinentes e frequentes. De acordo com Belotti, há dias em

que acorda de mau humor, o que o prejudica na semana e causa disfuncionalidade no cotidiano. O obstáculo está em manter o equilíbrio entre os momentos de alta produtividade e as crises de depressão. O crítico de cinema celebra o fato de trabalhar remotamente, já que, para ele, jamais conseguiria ter um emprego "normal".

Apesar de ser uma pessoa introvertida, com dificuldades em falar sobre seus sentimentos, principalmente nos períodos de crise, ele alerta para a importância de estar rodeado de familiares, amigos e uma rede de apoio que ajude a enfrentar os ciclos e as fases difíceis do transtorno. Para ele, a principal responsável por guiá-lo a dias melhores é a namorada. Belotti reforça a necessidade de realizar acompanhamento com profissional especializado, seja psicólogo, seja psiquiatra, e usar os medicamentos necessários para levar uma vida estável e saudável.

Abordagem

Dono do canal Meus 2 Centavos no YouTube, Tiago Belotti conquistou mais de 276 mil inscritos na plataforma ao falar sobre filmes e o mundo do cinema. Ainda que o tópico principal seja a sétima arte, ele não deixa de destacar assuntos relacionados ao transtorno bipolar. Em vídeo feito em 2018, alcançou 36 mil visualizações quando discorreu, publicamente, sobre a doença e o que enfrentava.

Hoje, costuma voltar ao assunto e o retorno das pessoas, segundo ele, é positivo. Belotti recebe, diariamente, comentários de agradecimento quando fala das dificuldades e aspectos da patologia, trazendo à luz pontos e características do tema. Em relato, afirma que resolveu esclarecer aos seguidores o motivo de estar, muitas vezes, com humor diferente nos conteúdos publicados, já que a alteração de temperamento é fator presente no cotidiano do crítico de cinema. "Achei que seria melhor falar abertamente sobre a condição do que ficar tentando disfarçar."